

OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA: COMPARAÇÃO ENTRE PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS

LAURA MAZZALI DA COSTA; JOÃO AUGUSTO POLESİ BERGAMASCHI; FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN; DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CRISTINA DORNELLES; SADY SELAIMEN DA COSTA

INTRODUÇÃO: O colesteatoma é uma doença que atinge qualquer faixa etária tendo como incidência anual em crianças 3 por 100,000 e 9.2 por 100,000 em adultos. Podemos considerá-lo como o ápice do desenvolvimento da otite média crônica. Existem controvérsias sobre seu comportamento quando em crianças ou em adultos, como por exemplo na agressividade; alguns estudos de nosso grupo já constataram diferenças histopatológicas nos componentes do colesteatoma pediátrico e adulto. **OBJETIVO:** Comparar achados otoscópicos e audiológicos de pacientes pediátricos e adultos com otite média crônica colesteatomatosa. **MÉTODOS:** Foram estudados 235 pacientes com colesteatoma, com idades entre três e 81 anos, sendo 98 pediátricos (três a 18 anos) e 137 adultos (acima de 19 anos). Após análise das videoscopias, as alterações encontradas foram descritas. Na análise estatística utilizou-se o teste exato de Fisher, considerando-se como estatisticamente significativos os valores de $P=0,05$. **RESULTADOS:** Não houve diferença na distribuição de gênero ($P=0,234$) sendo a prevalência de masculino (56,1%) no grupo pediátrico e de feminino (52,6%) no grupo adulto. O zumbido é mais prevalente no grupo adulto (68,6%) do que no pediátrico (52,6%) sendo esta diferença estatisticamente significativa ($P=0,019$). Quanto à via de formação dos colesteatomas na orelha principal, no grupo pediátrico há prevalência dos mesotimpânicos (60,2%) e no adulto dos epitimpânicos (59,1%) ($P<0,0001$). Na orelha contralateral não houve diferença quanto à prevalência de retrações ($P=0,234$), de perfuração ($P=0,855$), nem da via de formação de colesteatoma (0,276). Na análise auditiva encontramos diferença estatisticamente significativa sendo mais prevalente no grupo adulto (12,4% com limiares normais, 21,9% com perda leve, 50,4% perda moderada, 10,2% perda severa, 0,7% profunda e 4,4% com cofose) e no grupo pediátrico (31,6% com limiares normais, 28,6% com perda leve, 36,7% perda moderada, 2,0% perda profunda e 1,0% com cofose). A análise da orelha contralateral não apresentou diferença estatisticamente significativa ($P=0,151$). **CONCLUSÃO:** Há maior prevalência de zumbido e de alterações na análise auditiva em adultos do que em crianças com colesteatoma, podendo ser consequência de um maior tempo de evolução da doença ou de uma possível influência das diferentes vias de formação que confirmaram ser significativas.